



Cafesal de 30 anos de idade, pertencente a Fazenda "Lagadinha", em Ourinhos, dos srs. Cintra Leite & Cia.

de renome internacional. Tal professor havia sido contratado para organizar e instalar a seção de estudos de solos, adubação, irrigação e combate à erosão, do Instituto Agronômico de Campinas, no governo Sales de Oliveira. Pois esse notável cientista foi dispensado pela ditadura e, tendo ficado no Brasil, foi contratado pela Rural, para ensinar e amparar tecnicamente os associados da Rural".

QUEDA DA LAVOURA CAFEIEIRA

O presidente da Rural, em seguida, traça um quadro da cultura paulista de café, desordenada após o advento da ditadura. Houve empenho oficial para desorganizar a cultura. Houve a decretação de medidas anti-econômicas, houve desamparo, houve perseguições. O café só aguentou e não ruíu totalmente porque São Paulo é a melhor região ecológica para produção de cafés finos no Brasil.

— "Como outras causas da decadência das plantações paulistas — diz Piza Sobrinho — aponto:

- a) a idade avançada das plantas;
- b) a rotina dos métodos empregados;
- c) o cansaço das terras;
- d) falta de adubação adequada.

Para que a lavoura de café, cuja produção em sacas caia paulatinamente, não perecesse, causando danos incalculáveis à economia nacional, era urgente que, da cultura extensiva, como se formaram as fazendas de café paulistas, se passasse à cultura intensiva, racionalizada, isto é, nela utilizando-se métodos científicos e modernos".

O QUE FEZ A RURAL

— "A Rural — continuou — passou a fazer demonstrações práticas de análise de terras, adubação e a mostrar que as plantações novas, com sementes selecionadas, dão maior e melhor produção. Pregamos que os fazendeiros paulistas transformassem suas fazendas de café em culturas rigorosamente econômicas, capazes de suportarem quaisquer competições em qualidade e preços com os produtos de outros países, principalmente Colômbia e África.

Alguns fazendeiros deram o exemplo. A Secretaria da Agricultura, nos governos dos srs. Lucas Nogueira Garcez e no de agora, do sr. Jânio Quadros, ajudaram. Revitalizando-se as terras com novos processos de cultura. Terras excelentes, que apenas estavam desgastadas pelo tempo, na sua camada superficial de humus, foram tratadas e adubadas, aproveitando-se as novas teorias.

O desgaste do tempo foi superado. A fase da cultura extensiva do café estava extinta. Sua última etapa foram as plantações, aliás de maioria de capitais paulistas, no Norte do Paraná, de cafezais formados por antigos cafeicultores de S. Paulo. Era preciso reter a cultura cafeeira no seu "habitat" natural — São Paulo. Desde há dois anos, empenhando-se a

fundo, a Rural vem conseguindo isso. Resolve um problema que não é de São Paulo, é do Brasil".

OS RESULTADOS

Toledo Piza Sobrinho atende a um fazendeiro do norte do Paraná com um empréstimo encenado no Banco do Brasil. Toma nota do nome e do caso. Diz que resolverá facilmente, com o diretor da Carteira Agrícola, Artur Santos. Depois, retoma o fio:

— "Os resultados da nossa campanha já começaram a aparecer, eloquentes e contagiantes. Percorram-se os municípios de Campinas, Jaú, Itá, Ipaussu, regiões da Araraquarense, Noroeste e Alta Paulista e se verificará que culturas cafeeiras em terras cultivadas há mais de 100 anos ostentam o viço e a produtividade dos cafezais novos, como os das recentes culturas das chamadas terras roxas, virgens, do norte do Paraná.

E, para só citar as culturas mais próximas do capital, isto é, das terras outrora mais cansadas do "hinterland" paulista, as de Campinas citemos como exemplo as dos srs. Antônio B. Ferraz, Luiz Alberto Bianchi, Dário Freire Meireles, Carlos Aranha, Mário Rolim Teles — onde foram obtidas, em algumas delas, média de produção superior a 200 arrobas por mil pés, igual às das terras virgens do Paraná.

Mesmo nas lavouras sexagenárias, restauradas pelos processos técnico-científicos de adubação adequada, as médias de produção tem alcançado níveis verdadeiramente surpreendentes. A mesma campanha, a Rural está fazendo nas demais culturas, principalmente na da algodão. E, diga-se de passagem, a despeito dos impelidos interpostos pelas autoridades federais na parte das providências que lhes dizem respeito".

A RURAL NÃO TEME

Luiz Toledo Piza Sobrinho, termina:

— "Insisto: os cafeicultores paulistas não temem a concorrência estrangeira. O café paulista ainda é único. As velhas lavouras se remocam. A batalha da Rural está apenas no começo, e, como todos sabemos, o começo é o mais difícil. Os efeitos dessa campanha convencerão os mais céticos de adotar os processos postos em prática com tão brilhantes resultados".

— "Os cafeicultores paulistas apoiam essa campanha prática e renovadora da Rural. Ela firmará em bases sólidas a riqueza cafeeira do Estado, quase esmagada pela ditadura, e libertará os produtores das medidas de emergência e das "pedinchadas" ao governo da União".

— "O café é e continuará a ser o estejo nacional. E concluindo: "Oxalá venha a diversificação da produção brasileira de maneira a libertar o café dessa pesadíssima glória. E equilibrar a economia brasileira".

(Da "Tribuna da Imprensa", de 25/1/56).

Biohumus

Se você dispõe na sua fazenda ou sítio de resíduos vegetais, lixos, etc., com este produto Você poderá obter o adubo orgânico de que necessita.

Lembre-se que a matéria orgânica é a vida do solo...